

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO¹

Ana Caroline Fengler², Stella Spanevello³, Angélica Cristiane Moreira⁴.

¹ Trabalho apresentado na disciplina Estágio VIII: Opção Profissional do Farmacêutico

² ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UNIJUI

³ ALUNA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UNIJUI

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI

Introdução

A Oncologia é a especialidade médica que estuda os tumores, ou seja, o câncer, que é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo (ALMEIDA, 2004). Uma das formas de tratamento dessa doença é a quimioterapia, a qual tem objetivo curativo ou paliativo, dependendo do tipo de tumor, da extensão da doença e da condição física do paciente (BONASSA; SANTANA, 2005).

A quimioterapia antineoplásica, ou seja, a utilização de agentes químicos, isolados ou em combinação, com o objetivo de tratar os tumores malignos, tem-se tornado uma das mais importantes e promissoras maneiras de combater o câncer (BONASSA; SANTANA, 2005). Pensando nisso é que se busca oferecer uma terapia eficaz, segura e individualizada, reconhecendo as necessidades de cada indivíduo (FERRACINI; FILHO, 2012).

Com isso, a partir da década de 90, o farmacêutico vem ampliando a sua área de atuação, no universo da oncologia, quando o Conselho Federal de Farmácia estabeleceu que seja uma atribuição privativa do farmacêutico a competência para o exercício da atividade de manipulação de drogas antineoplásicas e similares nos estabelecimentos de saúde, e no exercício desta atividade tendo também outras atribuições relacionadas (BRASIL, 2012).

A atuação do farmacêutico em oncologia é uma realidade presente em praticamente todos os serviços de quimioterapia do Brasil. Embora tenha iniciado sua atuação exclusivamente nas atividades de manipulação e gerenciamento de quimioterápicos, tornou-se peça fundamental para a garantia da qualidade dos procedimentos (ESCOBAR, 2010).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

O farmacêutico na área da oncologia busca encontrar e resolver de maneira sistematizada e documentada os problemas relacionados com os medicamentos que apareçam no transcorrer do tratamento do paciente, além de se envolver no acompanhamento do paciente, visando um tratamento mais seguro (FERRACINI; FILHO, 2012). Para compreender a atuação do farmacêutico nesta área o objetivo deste trabalho foi apresentar algumas das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico hospitalar na oncologia.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão, desenvolvido por meio de pesquisa em livros e artigos pesquisados na base de dados Scielo e Google acadêmico com o tema: farmacêutico e sua atuação na oncologia. Foram incluídos apenas artigos realizados no Brasil, sendo excluídos artigos pesquisados em outros países, e o material selecionado para pesquisa enquadra-se entre os anos de 2004 a 2013.

Resultados e discussão

De acordo com Andrade, (2009) em oncologia, o farmacêutico é o principal instrumento para a qualidade da farmacoterapia. Suas atribuições excedem a simples dispensação da prescrição médica, ou ainda a manipulação propriamente dita. Sua atuação é importante em várias etapas da terapia antineoplásica.

No exercício da atividade de quimioterapia nos estabelecimentos de saúde, caberá ao farmacêutico, selecionar, adquirir, armazenar e padronizar os componentes necessários ao preparo dos antineoplásicos. Avaliar os componentes presentes na prescrição médica, quanto à quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações (BRASIL, 2012). Por meio de ferramentas utilizadas pelo farmacêutico na análise da prescrição médica, a terapia antineoplásica tornou-se mais segura para o paciente (ESCOBAR 2010).

A análise da prescrição médica é uma das principais atividades do farmacêutico clínico, pois com o prontuário nas mãos e o conhecimento clínico do paciente é possível analisar a prescrição quanto à dose dos medicamentos, diluição e tempo de infusão, via e frequência de administração, compatibilidade e interações (FERRACINI; FILHO, 2012).

O cuidado farmacêutico não envolve apenas a terapia medicamentosa, mas também envolve decisões sobre o uso adequado de medicamentos para cada paciente (SOUSA, 2010). Por isso o farmacêutico deve proceder à formulação dos antineoplásicos segundo prescrição médica, em concordância com o preconizado na literatura, manipulando as drogas antineoplásicas em ambientes e condições assépticas, e obedecendo critérios internacionais de segurança (BRASIL, 2012).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Todos os agentes quimioterápicos devem ser preparados por profissionais qualificados e treinados especificamente para tal procedimento (ANDRADE, 2009). Com isso o farmacêutico deve orientar, supervisionar e estabelecer rotinas nos procedimentos de manipulação e preparação dos antineoplásicos (BRASIL, 2012).

Toda terapia antineoplásica deve apresentar rótulo com as seguintes informações: nome do paciente, n.º do leito e registro hospitalar (se for o caso), composição qualitativa e quantitativa de todos os componentes, volume total, data e hora da manipulação, cuidados na administração, prazo de validade, condições de temperatura para conservação e transporte, identificação do responsável pela manipulação, com o registro do conselho profissional (BRASIL, 2004). Cabe ao farmacêutico preencher adequadamente o rótulo de cada unidade de antineoplásico preparado, assinar e carimbar, identificando o nome do cliente da terapêutica, a quantidade de cada componente adicionado, bem como efetuar as devidas recomendações para sua estabilidade e administração (BRASIL, 2012).

O farmacêutico ao determinar o prazo de validade para cada unidade de antineoplásico de acordo com as condições de preparo e características da substância assegura o controle de qualidade dos antineoplásicos após o preparo até a administração (BRASIL, 2012). A manipulação segura dos agentes citostáticos não se resume ao uso de uma técnica adequada e a utilização de uma cabine de segurança biológica, mas compreende a correta utilização das informações inerentes aos medicamentos utilizados e sua adequação as condições terapêuticas (ANDRADE, 2009).

Para um melhor controle, após a manipulação o farmacêutico deve registrar cada solução de antineoplásico preparada em livro de registro exclusivo, contendo todas as informações referentes aos produtos utilizados no preparo das doses, dados dos pacientes e responsáveis pela prescrição e manipulação, permitindo assim uma rastreabilidade (BRASIL, 2012).

Referente à eliminação dos resíduos da quimioterapia, todos os restos de quimioterápicos devem ser tratados com cuidados especiais. A eliminação deve ser feita em containers e sacos especiais de cores diferentes com o logotipo que indica perigo, material de risco, sendo que antes disso os resíduos altamente contaminados com medicamentos citostáticos devem ser selados em sacos plásticos, ou podem, ainda, ser inativados por reações químicas (ANDRADE, 2009). Assegurar destino seguro para os resíduos gerados no preparo da terapia antineoplásica, também é uma atribuição do farmacêutico (BRASIL, 2012).

Além da preocupação de preservar o meio ambiente com formas seguras de descarte, o farmacêutico também deve assegurar a observância das normas de segurança individuais e coletivas para a manipulação de antineoplásicos recomendadas em nível nacional e internacional (BRASIL, 2012). A exposição dos profissionais envolvidos nas diversas fases da terapia

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

antineoplásica pode ser controlada efetivamente com a correta utilização dos equipamentos e EPIs disponíveis (ANDRADE, 2009).

Além das atribuições relacionadas ao preparo da terapia antineoplásica, cabe ao farmacêutico, compor a equipe multidisciplinar nas visitas aos clientes submetidos ao tratamento com antineoplásicos (BRASIL, 2012). O farmacêutico clínico deve estar interagindo com a equipe médica e multiprofissional acompanhando diariamente o trabalho realizado e buscando agregar seus conhecimentos farmacológicos na qualidade do trabalho assistencial (FERRACINI; FILHO, 2012).

A oncologia desenvolve-se, de forma muito dinâmica, e o farmacêutico é desafiado a manter-se informado sobre as novas terapias (ANDRADE, 2009). Participar, desenvolver, elaborar pesquisas de antineoplásicos, não só na área de saúde, bem como na área industrial, atuando também na divulgação técnica científica vinculada ao marketing do suporte quimioterápico (BRASIL, 2012).

Na área da farmacovigilância o farmacêutico tem colaborado muito com a detecção e identificação de reações adversas, de fatores de risco para o desenvolvimento destas, além de ele propor medidas de intervenção e prevenção, visto que as reações adversas a medicamentos são algumas das causas de internação (ANDRADE, 2009). A avaliação da farmacoterapia aplicada ao tratamento oncológico é importantíssima dentro do contexto da promoção à saúde, uma vez que os resultados obtidos pela farmacovigilância ajudam a definir as estratégias para buscar a melhoria na qualidade de vida dos pacientes (FERRACINI; FILHO, 2012).

De acordo com mesmo autor o profissional farmacêutico vem se destacando nos últimos anos tendo expandindo seus conhecimentos além das atividades administrativas, desenvolvendo e ganhando experiência para atender a crescente demanda do sistema de saúde no cuidado ao paciente oncológico.

Conclusões

Além das funções básicas do farmacêutico hospitalar de selecionar (padronizar), requisitar, receber, armazenar, dispensar e controlar os medicamentos, percebe-se que este profissional, voltado à oncologia também desenvolve outras atividades de grande importância para um serviço de saúde seguro e de qualidade.

A literatura aponta que o papel do farmacêutico na oncologia além de administrativo é também clínico, cooperando com outros profissionais no desenho do plano terapêutico, na análise da prescrição e no monitoramento dos pacientes, visando melhorar a qualidade do serviço de saúde.

Dessa forma, esse profissional que exerce com prudência, consciência e responsabilidade o papel de garantir que o tratamento antineoplásico esteja prescrito corretamente, beneficia o tratamento do

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

paciente oncológico, com qualidade e segurança. Isso também proporciona uma oportunidade única de interação com a equipe assistencial e com o paciente.

Os farmacêuticos são fundamentais para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e como preveni-los. Eles podem trazer contribuições significativas à equipe que atua em oncologia, muito além do simples papel de dispensador de medicamento.

Palavras- chave: oncologia; atividades; farmácia hospitalar.

Referências

ALMEIDA, Chamhum Ricardo José. Farmacêuticos em oncologia. Uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2004. 358 pg.

ANDRADE, Cinthya Cavalcante. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. Pharmacia Brasileira, Ceara, p.1-24, Março/Abril 2009.

BONASSA, Aguilar Moreno Edva; SANTANA, Rocha Tatiana. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3º Ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 538 pg.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução -RDC Nº 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. D.O.U.2004.

Disponível em:<

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES> >acessado em: 21 de fev de 2014.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 565 de 6 de dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º, 2º e 3º da Resolução/CFF nº 288 de 21 de março de 1996. D.O.U.2012. Disponível em:< <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/565.pdf>>. Acessado em 20 de fev.2014.

ESCOBAR, Graziela. Um novo modelo para a oncologia. Newsletter científico do Centro de Combate ao câncer, São Paulo, ed.1 n. 01 p. 1-2, janeiro 2010.

FERRACINI, Teixeira Fabio; FILHO, Borges Mendes. Wladimir. Farmácia Clínica. Segurança na prática hospitalar. São Paulo: atheneu, 2012. 444p.

SOUSA, Rita Isabel Caldeira Monteiro. Cuidados Farmacêuticos no Doente Oncológico. 2010. Monografia (Licenciatura em Ciências Farmacêuticas)- Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2010.